

SELEÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES

FAUSTINO, Giulia de Souza Alcarás
TOMIASI, Aline Aparecida

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



XXIII ECCI

ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL



INTRODUÇÃO

A perda auditiva e a surdez são condições incapacitantes e tem se tornado cada vez mais frequente na população. A privação sonora, pode comprometer significativamente a comunicação social e impactar negativamente na qualidade de vida (GUESSER; HAAS; QUIALHEIRO et al., 2024). Os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) visam restaurar a capacidade auditiva de indivíduos com deficiência auditiva, promovendo sua inclusão e autonomia (FONSECA; DUTRA; FERREIRA et al, 2020).

O sistema único de saúde (SUS) atua de forma universal e humanizada, promovendo a saúde e qualidade de vida por meio da oferta de serviços gratuitos. Isso inclui o fornecimento de informações, avaliações e reabilitação auditiva à indivíduos com ou sem diagnóstico de perda auditiva, contribuindo para o reestabelecimento da comunicação social (MELO; VIEIRA, 2022).

O fonoaudiólogo é o profissional legalmente habilitado para atuar na promoção da saúde auditiva em conjunto ao médico otorrinolaringologista. Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever à experiência vivenciada durante estágio de acompanhamento de seleção de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) em um centro de reabilitação auditiva que presta atendimento para o Sistema Único de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

A vivência ocorreu no Centro de Reabilitação Auditiva FAG, localizado na cidade de Cascavel/PR. O Centro presta atendimento à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo municípios pertencentes à microrregião de saúde. São atendidos pacientes de ambos os sexos, desde recém-nascidos até idosos.

Os critérios para a concessão do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) pelo SUS incluem uma avaliação inicial com médico otorrinolaringologista, além de avaliação psicológica e fonoaudiológica. Posteriormente, o paciente é submetido à avaliação audiológica, que contempla os seguintes exames: Meatoscopia, Audiometria Tonal Liminar, Logaudiometria e Imitanciometria. Quando necessário, também são realizados exames complementares, como Emissões Otoacústicas e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, a fim de confirmar a existência da perda auditiva e a necessidade de intervenção com o uso de dispositivos eletrônicos.



Figura 1 – Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)

*Fonte: Rocky Mountain Audiology, acesso em maio de 2025

Durante a vivência, um dos principais desafios observados foi a falta de informação, tanto por parte dos usuários quanto de seus familiares, em relação aos benefícios do uso dos AASI. Essa situação evidenciou a importância de um acompanhamento próximo, contínuo e acolhedor, que favoreça a adesão ao tratamento e contribua para a melhoria da qualidade de vida e da saúde auditiva desses indivíduos.

Em relação às possíveis melhorias no serviço de saúde auditiva, constatou-se a necessidade de ampliação do número de profissionais fonoaudiólogos, considerando a crescente demanda pelo uso dos AASI. Tal ampliação visa promover um atendimento mais humanizado e acolhedor, assegurando maior atenção ao paciente em todas as etapas do processo de reabilitação auditiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a busca pelo atendimento fonoaudiológico por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para pessoas que enfrentam dificuldades de socialização e comunicação, sejam jovens ou idosos. Esses sinais, muitas vezes sutis, podem indicar o início de uma perda auditiva, tornando indispensável o encaminhamento precoce para avaliação especializada, com o objetivo de evitar a progressão do quadro e seus impactos na qualidade de vida.

Mais do que diagnosticar a perda auditiva, o SUS tem como missão promover a inclusão social e a autonomia da pessoa com deficiência auditiva. Este relato reforça a importância do envolvimento da família no processo de reabilitação, especialmente quanto ao uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), além da necessidade de atenção aos sinais de isolamento social, que com frequência acompanham esse público.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental da clínica escola de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz, que tem ofertado atendimento especializado e humanizado à comunidade. Por meio de ações clínicas, orientações e acompanhamento contínuo, tem sido possível ampliar o acesso à saúde auditiva, promovendo acolhimento e reabilitação de forma gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

GUESSER, V.M.; HAAS, P.; QUIALHEIRO, A. et al. Acesso a saúde e reabilitação auditiva de adultos e idosos durante o período inicial da pandemia COVID-19 no Brasil. **Disturb Comum**, São Paulo, v.36, n.1, e.64474, p.1-12, 2024.

FONSÊCA, R.O.; DUTRA, M.R.P.; FERREIRA, M.A.F. Satisfação de usuários com aparelhos de amplificação sonora individual concedidos pela sistema único de saúde: revisão integrativa. **Audiology Communication Research**, v.25, e.2296, p.1-9, 2020.

LINS, E.L.S.; SOBRINHO, F.P.G. Reabilitação auditiva por aparelho auditivo de amplificação sonora individual (AASI) em centro especializado do SUS Salvador-Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.19, n.1, p.25-32, jan/abril 2020.

MELO, S.C.S.; VIEIRA, F.S. Promoção, proteção e recuperação da saúde auditiva no Brasil: Uma avaliação de resultados do plano viver sem limites. **Planejamento e políticas públicas**, n.63, jul/set 2022.